



# ATIVIDADES PARA O ENSINO DE LATIM A PARTIR DE NOVOS APORTES METODOLÓGICOS

---

ACTIVITIES FOR LATIN TEACHING BASED ON NEW  
METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS

Renato Ambrosio<sup>1</sup>

*Centro Universitário Assunção – UNIFAI*

**Resumo:** Este artigo consiste na proposição de algumas atividades para o ensino de língua latina cujos fundamentos são as reflexões da Linguística a respeito de conceitos como lexema, palavra, sintagma. Essas atividades visam, de modo particular, a tradução de textos latinos originais para o português. A ideia de desenvolver esses exercícios nasceu da leitura de algumas obras teóricas sobre a natureza da língua e sua descrição, que se utilizam dos conceitos citados acima; e, principalmente, do contato com uma nova proposta metodológica para o ensino da língua e da cultura latinas que tem como ponto de partida textos latinos originais, ou minimamente modificados pelo autor do método. Essa experiência didática com textos originais suscitou, e ao mesmo tempo facilitou, a elaboração e a utilização dos conceitos supracitados nas atividades e exercícios aqui apresentados.<sup>2</sup>

Palavras-Chave: Lexema; Palavra; Sintagma; Tradução; Língua latina.

---

<sup>1</sup> ambrosio\_renato@hotmail.com

<sup>2</sup> O texto em questão demonstra as relações entre o professor e o “método” ou entre o professor e os recursos mediadores da aprendizagem, de que trata o artigo de José Amarante nesta revista. Aqui o Professor Renato Ambrosio nos mostra, com muita clareza, de que forma o docente pode interagir com materiais didáticos, adequando-os ao contexto específico de sua turma. Nessa perspectiva, não deixa de ser uma defesa à crítica à descontextualização que recai sobre o conceito de “método”, numa posição em que o professor se assume como coautor didático, que é ciente das possibilidades e limites dos recursos mediadores para a aprendizagem de línguas e que, portanto, consegue promover ajustes oportunos e contextualizados. [Nota do editor]

---

**Abstract:** *This article consists of some activities for teaching the Latin language for beginner students. These activities are based on concepts such as lexeme, word, **syntagm**. The activities aim mainly the translation of original Latin texts into Portuguese. The idea of developing these exercises came up after the reading of some theoretical works about the nature and the description of language, which utilize the concepts mentioned above; and, especially, after getting in touch with a new method for teaching the Latin language and its culture that takes as its starting point original Latin texts, or Latin texts minimally modified by the author of the method. This teaching experience with original Latin texts raised and at the same time facilitated the development and use of those concepts in these activities and exercises presented here.*

Key-Words: *Lexeme; Word; Syntagm; Translation; Latin.*

## INTRODUÇÃO

Quem algum dia já teve alguma experiência com o ensino de língua latina pôde notar que uma das dificuldades dos estudantes iniciantes na matéria é aceitar o fato de que as palavras, na língua latina, mudam em sua terminação, ou desinência, conforme a função ou papel sintáticos que exercem na frase. Portanto, uma mesma palavra pode ter várias formas diferentes, sem que o seu significado mude. Outro obstáculo que se apresenta ao iniciante no estudo dessa língua, decorrente dessa sua tendência de expressar as relações gramaticais por meio de sufixos desinenciais, é que a ordem das palavras na frase é muito mais livre do que em português. Esse obstáculo dificulta bastante, na tradução dos textos latinos, a identificação das palavras que nos textos latinos, sobretudo textos originais não didatizados, mantêm alguma relação entre si. Essas dificuldades, no entanto, apesar de serem quase sempre citadas, normalmente em suas introduções, pelos métodos<sup>3</sup> e livros de ensino de língua latina, não são exploradas, nem teórica, nem didaticamente. E com muita frequência nem criam situações didaticamente propícias para que essas dificuldades sejam abordadas diretamente.

Neste artigo, a partir de algumas leituras teóricas, e do contato com a proposta metodológica do Professor José Amarante<sup>4</sup>, com o qual tive a oportunidade e o prazer de trabalhar nas disciplinas de Língua Latina I e II,

---

<sup>3</sup> Sobre a polissemia do conceito de *método*, conferir o artigo *O professor e o método*, nesta edição da revista *Estudos Linguísticos e Literários*. [Nota do editor]

<sup>4</sup> José Amarante. *Latīnitas. Leitura de Textos em Língua latina. Vol 1 - Fábulas Mitológicas e Esópicas, Epigramas, Epístolas* [UFBA/2013]. Disponível online: [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org). Acesso em 05 de fevereiro de 2013.

---

farei algumas propostas, ainda bastante incipientes, de abordagem teórica e didática das dificuldades mencionadas no parágrafo anterior. Principalmente quando essas dificuldades, como já dissemos, dizem respeito à sintaxe de textos latinos autênticos, ou que foram minimamente facilitados, ou como diz o professor Amarante, didatizados para o trabalho de tradução pelos estudantes.

As atividades aqui propostas foram realizadas nos momentos finais da disciplina de Língua Latina I, no segundo semestre de 2013. Elas foram desenvolvidas ao longo de quatro semanas, em aulas semanais de 140 minutos. Em geral as tarefas eram realizadas em grupo durante as aulas, e se solicitava aos estudantes a entrega dessas atividades para a aula seguinte, na qual preparávamos a próxima atividade a ser entregue na aula seguinte e assim sucessivamente.

## 1 LEXEMAS E PALAVRAS<sup>5</sup>

Perini (2006, p. 93), referindo-se à palavra escrita, afirma que:

Para efeitos de estudo da gramática, é importante distinguir **palavra** e **lexema** (grifo do autor) – duas noções bem diferentes, que são no entanto confundidas na linguagem usual. Uma **palavra** é uma forma individual, com uma representação fonológica ou gráfica única; um **lexema** é uma classe de palavras relacionadas de determinada maneira. Por exemplo, *flor* e *flores* (grifo do autor), são duas palavras, mas pertencem ao mesmo lexema.

Perini dá outro exemplo de palavras que pertencem ao mesmo lexema: “beber, bebo, bebemos, são três palavras que pertencem ao mesmo lexema”. Portanto, se pensarmos na língua latina, restringindo-nos apenas aos substantivos, poderíamos considerar que um lexema, como *dominus,-i* (senhor, amo), teoricamente poderia apresentar doze palavras, que corresponderiam aos seis casos, no singular e no plural. Como bem sabemos, isso na prática não ocorre (para a felicidade dos estudantes de língua latina!), mas a apresentação aos estudantes desses dois conceitos poderia, quem sabe, ajudá-los a compreender e aceitar o fato de que um lexema, que tem um significado próprio, pode apresentar várias palavras, que mantêm o mesmo significado. Em termos semânticos, grosso modo, poderíamos dizer que temos vários

---

<sup>5</sup> Nas primeiras duas partes deste artigo nos baseamos largamente em Mário Perini. *Princípios de linguística descritiva. Introdução ao Pensamento Gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. Capítulo Onze “Níveis e Unidades”.

significantes (palavras) que mantêm um mesmo significado (do lexema que produziu essas palavras). Mas em termos sintáticos, cada palavra tem uma função sintática diferente (e muitas vezes a mesma palavra, para a infelicidade dos estudantes de língua latina, pode ter mais de uma função sintática!). Desse ponto de vista, poderíamos afirmar que uma declinação agrupa um determinado número de lexemas com determinadas características morfológicas; e esses lexemas produzem um número bem maior de palavras.

Didaticamente essas questões teóricas poderiam ser abordadas de duas maneiras. Em termos morfológicos, com alguns métodos mais corriqueiros e tradicionais, como preenchimento de tabelas de flexão casual como os exemplos abaixo. A título de exemplo, pensamos em exercícios como os dois que se seguem:

I. Complete a tabela abaixo com os casos faltantes:

<b>Singular</b>			
Nominativo	<i>terra</i>	<i>ramus</i>	<i>folium</i>
Acusativo			
Ablativo	<i>terra</i>		<i>folio</i>
Genitivo		<i>rami</i>	
Dativo	<i>terrae</i>		
Vocativo			<i>folium</i>

<b>Plural</b>			
Nominativo	<i>terrae</i>		<i>folia</i>
Acusativo		<i>ramos</i>	
Ablativo	<i>terris</i>		
Genitivo			<i>foliorum</i>
Dativo	<i>terris</i>		
Vocativo		<i>rami</i>	

Ou ainda pedimos para que o estudante junte o radical às desinências para formar a palavra no caso pedido, como no exemplo abaixo.

II. Acrescente ao radical as desinências necessárias para formar os casos pedidos:

---

**Radical***terr-***Desinências:***-a, -ae, -am, -as, -arum, -is***Casos****Singular****Plural**

Nominativo

Genitivo

Acusativo

Dativo

Ablativo

Vocativo

E em ambos os exercícios o que se explorou são os aspectos morfológicos, a formação de várias palavras a partir de um mesmo lexema: *terra,-ae* (como aparece dicionarizado). No segundo exercício, no entanto, se enfatiza a observação que fizemos acima, que muitas vezes uma mesma palavra pode representar mais de uma função sintática. As funções sintáticas, por enquanto não entraram em jogo, são apenas itens de uma tabela que servem para orientar os estudantes na escolha da desinência correta. Escolha que o estudante pode fazer consultando uma outra tabela completa como modelo, ou recorrendo apenas à memória, conforme o melhor juízo do professor. Tanto o exercício 1, como o exercício 2 exploram aquele tipo de relação entre termos linguísticos que Ferdinand Saussure (1922<sup>6</sup>, p. 150) denomina de “relação associativa”, que segundo ele “une termos *in absentia*, em uma série mnemônica virtual”<sup>7</sup>. Esse tipo de relação é o que caracteriza os paradigmas flexionais, como exemplifica Saussure (p. 153):

Em latim, em *dominus, domini, domino* etc., temos assim um grupo associativo formado por um elemento comum, o tema nominal *domin-* [...]; o número de casos é determinado, por outro lado a sucessão não é ordenada espacialmente, e é com um ato arbitrário que o gramático os agrupa em um modo e não em outro.<sup>8</sup>

Mas além da relação associativa, Saussure identifica outro tipo de relação, a relação sintagmática, que passaremos a tratar agora.

---

<sup>6</sup> A edição consultada é de 2014.

<sup>7</sup> “[...] unisce dei termini *in absentia* in una serie mnemônica virtuale.” As traduções das citações são nossas.

<sup>8</sup> “In latino, in *dominus, domini, domino* ecc., noi abbiamo un gruppo associativo da un elemento comune, il tema nominale *domin-* [...]; il numero dei casi è determinato; per contro la loro successione non è ordinata spazialmente, ed è con un atto d’arbitrio che il grammatco li raggruppa in un modo piuttosto che in un altro; [...]”

---

## 2 SINTAGMAS EM FRASES

Perini define sintagma como “um constituinte menor do que a oração, e é composto de uma ou mais palavras” (2006, p. 94). E para Saussure, “a relação sintagmática é *in praesentia*, ela se baseia em dois ou mais termos igualmente presentes em uma série efetiva” (1922, p. 150)<sup>9</sup>. E essa noção de sintagma, “[...] aplica-se não somente a palavras, mas aos grupos de palavras, às unidades complexas de qualquer dimensão e de qualquer tipo (palavras compostas, derivados, membros de frase e frases inteiras)” (p. 150)<sup>10</sup>. E ainda segundo Saussure, além dessas características, “[...] um sintagma evoca imediatamente a ideia de uma ordem de sucessão e de um número determinado de elementos [...]” (p. 152)<sup>11</sup>. É justamente essa ideia que, nos textos latinos, nem sempre aparece naquela sucessão que os estudantes de língua latina estão acostumados.

Tomemos emprestado de Perini (2006, p. 101), modificando-os um pouco, alguns exemplos de como um sintagma aparece em uma determinada ordem de sucessão, limitada aqui às dimensões de uma frase:

- [1] [A minha amiga] veio ontem.
- [2] Você vê sempre [a minha amiga].
- [3] A Nádia é [a minha amiga].
- [4] A casa d[a minha amiga] é ali.

Em uma série de exemplos semelhante a essa Perini observa: “é como se esse grupo de palavras fosse carregado daqui para ali, sem se desintegrar” (2006, p. 101). E, o que nos interessa aqui, ao ser “carregado daqui para ali”, o sintagma [a minha amiga] muda não só o seu lugar na frase, muda também a função sintática<sup>12</sup> que ele exerce nela. Mas “sem se desintegrar”, como diz

---

<sup>9</sup> “Il rapporto sintagmatico è *in praesentia*; esso si basa su due o più termini egualmente presenti in una serie effettiva.”

<sup>10</sup> “[...] si applica non soltanto alle parole, ma ai gruppi di parole, alle unità complesse di ogni dimensione ed ogni specie (parole composte, derivati, membri di frase, frasi intere).”

<sup>11</sup> “[...] un sintagma richiama immediatamente l’idea di un ordine di successione ed un numero determinato di elementi [...]”

<sup>12</sup> É importante ter sempre presente a nota que Saussure coloca logo no início do Capítulo V [“Rapporti sintagmatici e rapporti associativi” (Relações sintagmáticas e relações associativas)] do seu *Curso de linguística geral*: “É quase inútil lembrar que o estudo dos *sintagmas* não se confunde com a sintaxe; esta [...] é somente uma parte daquele estudo” (È quasi inutile fare notare che lo studio dei *sintagmi* non si confonde con la *sintassi*: questa [...])

---

Perini, e, acrescentamos nós, sem sofrer nenhuma alteração morfológica. Em latim, ao contrário, esse sintagma teria formas diferentes nesses exemplos. Em [1] e [3] estaria no nominativo [*amica mea*]; em [2] estaria no acusativo [*amicam meam*]; e no exemplo [4] estaria no genitivo [*amicae meae*]; e, como bem sabemos, a cada um desses casos corresponde uma função sintática diferente. Utilizamos então os exemplos apresentados acima em uma proposta de exercício, cujo objetivo era, justamente, ajudar os estudantes a se acostumar com a novidade relacionada ao fato de que, na língua latina, as palavras (nos exemplos substantivos e adjetivos<sup>13</sup>) mudam de forma conforme a função sintática que exercem na frase. Depois que os estudantes tiveram contato com os substantivos da primeira declaração, e com os adjetivos da primeira classe, lhes propusemos os seguintes exercícios:

III. Acrescente entre os colchetes o sintagma formado pelo substantivo *amica,-ae* e pelo adjetivo *meus, mea, meum* nas frases abaixo, de acordo com a função sintática que o sintagma exerce em cada uma delas. **Lembre-se que em latim palavras mudam de forma conforma a função sintática que exercem na frase:**

[1] [\_\_\_\_\_] veio ontem.

[2] Você vê sempre [\_\_\_\_\_].

[3] A Nádia é [\_\_\_\_\_].

[4] A casa [\_\_\_\_\_] é ali.

[Indique restrição]

No exercício número III mantivemos os outros termos das frases em português para que os estudantes pudessem mais facilmente identificar a função sintática que o sintagma [a minha amiga] exerce em cada uma delas (pelo menos foi essa a nossa intenção!). E ao pedir que colocassem o sintagma dado em latim, em cada uma das frases em português, procuramos enfatizar as mudanças morfológicas e, conseqüentemente, de função sintática que a mudança de lugar do sintagma latino no interior da frase em português acarretou no sintagma. Mas exercícios desse tipo ainda não tocam em uma importante característica das relações sintagmáticas apontada por Saussure:

---

è solo una parte di quello studio). (SAUSSURE, 1922, p. 149, nota 1, grifo do autor)

<sup>13</sup> Se for necessário facilitar ainda mais, pode-se trocar o sintagma [a minha amiga] por um sintagma ainda mais simples [a menina], que em latim se reduziria a um único termo.

---

De um lado, no discurso, as palavras contraem entre elas, em virtude de seu concatenar-se, relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de se pronunciar dois elementos de uma vez só. Elas se distribuem uma depois da outra em uma cadeia de *parole*. Essas combinações, que têm como suporte a extensão, podem ser chamadas de *sintagmas* [...] Colocado em um sintagma, um termo adquire seu valor somente porque se opõe ao que o precede ou aquele que o segue, ou mesmo a ambos. (SAUSSURE, 1922, p. 149, grifo do autor)<sup>14</sup>

E é justamente pela possibilidade de explorar essa característica das relações sintagmáticas – que a nosso ver tem um papel crucial no aprendizado de uma língua flexional como a língua latina – que o material elaborado pelo Professor José Amarante se destaca dos outros materiais didáticos para o ensino dessa língua com os quais tivemos contato ao longo de nossa experiência com o ensino do latim.

### 3 SINTAGMAS EM TEXTOS

Já no início da introdução de seu livro *Latinitas: leitura de textos em língua latina* (vol. 1) o Prof. Amarante deixa bem claro porque o método que ele apresenta se destaca dos demais, ao afirmar que busca com o material por ele elaborado uma “aprendizagem do latim em contextos significativos, isto é, pelo entendimento dos textos produzidos na língua” (AMARANTE, 2013, p. 11). E um pouco mais adiante ele especifica:

As edições de material didático para a aprendizagem do latim não costumam partir do texto. Apesar de as contribuições das teorias linguísticas ou de seus estudos aplicados, nas últimas décadas, apontarem essa necessidade, o que vemos em geral e na melhor das hipóteses, são textos com uma interferência na edição consultada, para se adequar ao iniciante nesses estudos, ou textos preparados especialmente para se aprender latim [...]. Na perspectiva que estamos defendendo, a proposta procura evitar a adaptação dos textos (o que ocorre nas três primeiras lições), de forma a que o acesso aos textos não adaptados ocorra logo após o contato com os aspectos essenciais de funcionamento da língua (AMARANTE, 2013: 11, 12).

---

<sup>14</sup> “Da una parte, nel discorso, le parole contraggono tra loro, in virtù del loro concatenarsi, dei rapporti fondati sul carattere lineare della lingua, che esclude la possibilità di pronunziare due elementi alla volta [...]. Esse si schierano le une dopo le altre sulla catena della *parole*. Queste combinazioni che hanno per supporto l'estensione possono essere chiamate *sintagmi*. [...] Posto in un sintagma, un termine acquisisce il suo valore solo perché è opposto a quello che precede o a quello che segue ovvero a entrambi.”

---

Essa escolha metodológica coloca o estudante iniciante nos estudos da língua latina o mais cedo possível em contato com textos originais da literatura latina, coloca também o estudante com o que temos ainda hoje do discurso em língua latina. E como vimos na última citação de Saussure, é no discurso que as palavras vão se combinando, se concatenando, distribuindo-se “uma depois da outra”, em relações de caráter linear, baseadas na extensão, que ele denomina relações sintagmáticas. O que complica a vida dos iniciantes de latim é o fato de que as palavras que estabelecem relações sintagmáticas entre si em um texto em latim nem sempre (ou quase nunca), “se distribuem uma depois da outra”, como veremos a seguir. E os textos latinos, que o *Latinitas* desde o início apresenta ao estudante de língua latina, deixam isso bastante claro. É, portanto, a partir desses textos latinos originais que propusemos algumas atividades didáticas que exploram as relações sintagmáticas nesses textos.

Escolheremos para isso um texto da quarta lição do *Latinitas* (vol.1), a partir da qual, conforme o autor do método, não há mais adaptação dos textos.

*De uitiiis Hominum* (FEDRO, IV, 10)

*Peras imposuit Iuppiter nobis duas,  
propriis repletam uitiiis post tergum dedit,  
alienis ante pectus suspendit grauem.  
Hac re uidere nostra mala non possumus;  
alii simul delinquunt, censores sumus.*

Nessa altura do curso, ao se defrontar com esse texto o estudante, como tivemos a oportunidade de comprovar na nossa prática como o *Latinitas*, já estavam em condições de realizar a seguinte atividade:

IV. Identifique primeiramente os verbos e sublinhe-os, em seguida identifique e agrupe as palavras que estão no mesmo caso, independentemente do número, gênero e da posição da palavra na frase:

Os estudantes que fizeram esse exercício foram capazes de identificar os verbos (que estão já sublinhados no texto) sem nenhum problema, porque já tinham tido a oportunidade de aprender e saber reconhecer, nesse ponto do curso, as desinências número pessoais. Em outras palavras, eles já sabiam identificar os sintagmas verbais. No que diz respeito aos sintagmas nominais, a maioria dos estudantes agrupou os seguintes nomes:

---

Acusativos: [*peras, duas, repletam, grauem, tergum, pectus, censores*]

Nominativos: [*Iuppiter, nostra; mala, alii*]

Ablativos: [*nobis, propriis, uitiis, alienis, hac, re*]

Como vemos, houve algumas impropriedades na identificação dos casos, devidas, acreditamos nós, ao fato de que essa atividade concentrou a atenção dos estudantes somente aos aspectos morfológicos. Após essa atividade propusemos outra:

V. Identifique entre os nominativos que você encontrou no texto, ou pelas desinências verbais, os sujeitos dos verbos que você sublinhou no texto, colocando o sujeito e o verbo na ordem direta.

Foi uma atividade que a grande maioria dos estudantes realizou com pleno êxito, identificando com exatidão o sujeito de cada verbo. A indicação para colocar o sujeito e o verbo na ordem direta não é essencial. Teve o único objetivo de facilitar o trabalho de tradução para o estudante, que pôde começar a redigi-la na ordem em que está mais acostumado. Essa atividade também leva o discente a entrar em contato com uma característica importante da língua latina: o sujeito nulo, marcado unicamente pela desinência verbal, como vemos em [Nos] *Non possumus uidere* e [Nos] *sumus*. Eis o resultado ao qual a grande maioria dos estudantes chegou:

*Iuppiter imposuit.*

*Iuppiter dedit.*

*Iuppiter suspendit.*

[Nos] *Non possumus uidere.*

*Alii simul delinquunt.*

[Nos] *sumus.*

Em um novo exercício proposto aos estudantes, eles foram capazes de corrigir alguns erros que tinham cometido na atividade IV, ao acrescentar os elementos agrupados naquele exercício aos verbos do texto, de acordo com a regência de cada um, e também se utilizando das informações sobre os gêneros das palavras que constam no vocabulário que acompanha o texto com o qual estavam trabalhando, e no vocabulário geral que se encontra no final do livro. O novo exercício proposto foi o seguinte:

---

VI. Identifique quais das palavras que você agrupou no exercício IV servem de complementos aos verbos existentes no texto.

*Iuppiter imposuit nobis duas peras.*

*Iuppiter dedit repletam post tergum.*

*Iuppiter suspendit grauem ante pectus.*

[Nos] *Non possumus uidere nostra mala.*

*Alii simul delinquunt.*

[Nos] *sumus censores.*

Como podemos ver pelo resultado a que conseguiram chegar, eles foram capazes de reconhecer que as palavras *mala* e *nostra* não são nominativos, mas acusativos neutros, e que *censores* não está no acusativo, mas sim no nominativo, e tem a função de predicativo do sujeito. No entanto, os alunos não souberam onde colocar e que função sintática atribuir a quase todas as palavras (com a exceção de *nobis*) que, no exercício IV, eles tinham identificado como ablativo, a saber: *propriis, utiis, alii, hac re*. Essa dificuldade nos possibilitou abordar com os estudantes outra característica do latim cujo conhecimento é muito importante para a tradução de textos latinos: nos textos latinos, sobretudo nos textos originais, os casos, gêneros e números não indicam apenas as funções sintáticas, mas também têm a função de estabelecerem a coesão e a progressão textual. Dessa forma procuramos desenvolver (ou induzir) o seguinte raciocínio nos estudantes.

No primeiro verso da fábula que estávamos traduzindo, apesar de distantes, graficamente, no texto, as palavras *peras* (sacolas) e *duas* (duas) estão nos mesmos caso (acusativo), número (plural) e gênero (feminino), formam um sintagma que tem a função sintática de objeto direto do verbo *imposuit*. A partir daí temos no segundo verso o adjetivo *repletam* (cheia), que também está no acusativo e no feminino, mas no singular. E no terceiro verso o adjetivo *grauem* (pesada), que também pode ser feminino e está também no acusativo. O fato de esses dois adjetivos estarem no acusativo e no feminino, e, terem significados facilmente relacionáveis à *peras*, indica que os dois adjetivos estão em relação de coesão textual, digamos assim, com esse substantivo, e também que, ainda que implicitamente, formam sintagmas com ele: [*peram*] *repletam* e [*peram*] *grauem*<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Essas informações são apresentadas no *Latinitas* no vocabulário relativo ao texto em questão, mas nós não as fornecemos aos estudantes, para que assim eles pudessem chegar a esse fato linguístico sozinhos, contando apenas com a nossa ajuda.

---

A partir daqui, conseguiram voltar às frases que tinham montado no exercício, e completá-las:

*Iuppiter imposuit nobis duas peras.*

*Iuppiter dedit [peram] repletam post tergum.*

*Iuppiter suspendit [peram] grauem ante pectus.*

[Nos] *Non possumus uidere nostra mala.*

*Alii simul delinquunt.*

[Nos] *Sumus censores.*

Nesse ponto restavam ainda aquelas palavras que, como já vimos, no exercício IV, os estudantes haviam identificado como ablativo: *propriis, uitiis, alii, hac, re*. Aqui também se apresentou uma outra ocasião para mostrar aos alunos como, nos textos latinos originais, o estabelecimento da coesão textual por meio da elipse é comum e não se restringe somente à alta frequência de uso do sujeito nulo. Também a flexão nominal – caso gênero e número – é um recurso recorrente no estabelecimento da coesão e da progressão textual.

Como já sabíamos que o texto se refere a duas sacolas (*peras*), uma cheia (*repletam*) e outra pesada (*grauem*), a pergunta que, à essa altura do trabalho de tradução do texto, os próprios alunos se colocaram foi: “cheia e pesada do quê”? No verso dois, por exclusão, só restava uma possibilidade: *repletam propriis uitiis*, “repleta dos nossos próprios vícios”. E no verso três, também por exclusão, só restava uma possibilidade também: *grauem alienis*, “pesada com os alheios”. Mas, como neste último caso temos apenas um adjetivo como complemento do adjetivo *grauem*, surgiu então a pergunta: ao que se refere esse *alienis*? Temos aqui mais um exemplo do que chamamos acima de coesão e progressão textual por meio da elipse. O adjetivo está no ablativo plural (aqui o gênero não importa tanto, pois, no ablativo plural dos adjetivos de primeira classe, os três gêneros tem a mesma desinência: *-is*), assim como o adjetivo *propriis*, que forma sintagma com *uitiis* [*propriis uitiis*], portanto, assim como no caso [*peram*] *repletam* e [*peram*] *grauem*, temos um outro sintagma com um dos termos elípticos, mas que pode ser preenchido na tradução pelas relações de caso, número e gênero que as palavras estabelecem entre si, morfológica e semanticamente, ao longo dos textos latinos, sobretudo dos textos originais.

---

Assim, foram capazes de completar a remontagem, na ordem direta a que estão acostumados no português, desse texto latino quase na sua totalidade. O texto remontado ficou assim<sup>16</sup>:

*Iuppiter imposuit nobis duas peras.*  
*Iuppiter dedit [peram] repletam propriis uitiis post tergum.*  
*Iuppiter suspendit [peram] grauem alienis [uitiis] ante pectus.*  
*[Nos] Non possumus uidere nostra mala.*  
*Alii simul delinquunt.*  
*[Nos] sumus censores.*

Restava, para se atingir a tradução total do texto, um último sintagma presente nele: *hac re*. Os alunos sabiam que essas duas palavras estão no ablativo singular (essa informação, que está no vocabulário que acompanha esse texto, lhes foi fornecida por nós já no início do trabalho), sabiam o que significavam, mas não conseguiam entender qual seria o lugar e a função desse sintagma dentro da sintaxe do texto. Essa questão foi resolvida por meio de um recurso que poderíamos denominar pragmático, e que o Prof. Amarante leva em conta na elaboração de seu método. Como ele nos diz, na introdução de seu livro, a respeito da maioria dos métodos de latim: “Por outro lado, não há uma preocupação em se tratar a língua através dos gêneros textuais, abordagem que deixa de fora alguns elementos discursivos interessantes para o entendimento do texto e do contexto em que foi escrito” (AMARANTE, 2013: 11-12). Seguindo o que propôs na introdução ao seu método, antes de começar o primeiro exercício aqui proposto, os alunos já sabiam, pela introdução do Prof. Amarante à IV Unidade, na qual se encontra essa fábula de Fedro com a qual trabalhamos, que:

Do ponto de vista da marca do gênero, a fábula se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo como humanos, ensinam uma lição de moral. [...] De extensão variada, as fábulas de Fedro podem apresentar a lição de moral ora nos dois primeiros versos (*promitio*) ora nos dois últimos (*epimitio*) (AMARANTE, 2013: 153-154).

---

<sup>16</sup> As palavras entre colchetes, vale lembrar, não se encontram no texto original, foram acrescentadas ao longo dos exercícios que visavam essa remontagem do texto. Esse acréscimo ao texto, além de facilitar a tradução, deixa bem claro como, nos textos latinos, a coesão e a progressão textual se dão, com muita frequência, por meio das flexões nominal e verbal.

---

Ainda que não haja animais falando na fábula com a qual trabalhamos neste artigo, ela apresenta a sua *epimitio*. É justamente essa lição moral final que o *hac re* introduz. Os estudantes já tinham notado, ao fazer o exercício IV, o fato de que nos quatro primeiros versos os verbos estavam na terceira pessoa do singular. Mas a partir do *hac re*, no início do quarto verso, os verbos passam para a primeira e terceira pessoa do plural, estabelecendo uma oposição nos dois últimos versos entre nós x eles. Portanto, esse *hac re*, “por meio deste fato, desta história, desta fábula”, introduz, de fato, a *epimitio* da fábula que foi narrada em seus quatro primeiros versos. E assim chegamos à remontagem final do texto em latim, que serviu de base para a tradução do texto pela maior parte dos alunos:

*Iuppiter imposuit nobis duas peras.*  
*Iuppiter dedit [peram] repletam propriis utiis post tergum.*  
*Iuppiter suspendit [peram] grauem alienis [utiis] ante pectus.*  
*Hac re [nos] non possumus uidere nostra mala.*  
*Alii simul delinquunt.*  
*[Nos] sumus censores.*

Para concluir essa série de atividades e exercícios, fizemos com que os alunos observassem, retomando e sistematizando o que foi feito ao longo das atividades propostas, como a palavra *peras*, que entra na formação do sintagma *duas peras* (ou *peras duas*, como aparece no texto original) no primeiro verso, é retomada por dois adjetivos, *repletam*, no segundo verso, e *grauem*, no terceiro verso, e que a coesão e progressão textual se dão aí pelas relações de caso, gênero e número. E como no segundo verso a palavra *utiis*, que entra na formação do sintagma *propriis utiis*, é retomada no terceiro verso apenas pelo adjetivo *alienis* (que, talvez não por acaso, ocupa a mesma posição inicial que o adjetivo *propriis*<sup>17</sup> ocupa no segundo verso), e que nesse caso, como vimos, a coesão e progressão textual se dão apenas pelo caso e número, prescindindo do gênero.

---

<sup>17</sup> Procuramos também enfatizar e alertar os alunos para o fato de que a introdução, na remontagem do texto, dos sintagmas [*peram repletam*], [*peram grauem*] e [*alienis utiis*] é apenas um recurso didático, que no texto original, para que se estabeleça a coesão e a progressão textual, bastam as relações de caso, gênero e número.

---

## 4 CONCLUSÃO

Foram esses exercícios e atividades que realizamos junto com os alunos na disciplina de Língua Latina I, no segundo semestre de 2013. Como se pôde notar, nelas trabalhamos apenas com unidades sintagmáticas relativamente simples. Outras atividades foram por nós excogitadas, mas não implementadas. Tanto atividades que explorariam a diferença entre lexema e palavra, no estudo dos verbos e pronomes, como atividades que, partindo de textos mais complexos, dariam a possibilidade de se explorar outros tipos de sintagmas também mais complexos. De fato, como afirma Saussure: “[...] a noção de sintagma se aplica não somente às palavras, mas aos grupos de palavras, às unidades complexas de qualquer dimensão e de qualquer espécie (palavras compostas, derivadas, partes de frases e frases inteiras)” (SAUSSURE, 1922, p. 150)<sup>18</sup>.

Nesse sentido, o ablativo absoluto, o particípio presente, as orações adjetivas, ou relativas, e as orações infinitivas, entre outras “unidades complexas”, poderiam vir a ser considerados sintagmas, e, em textos originais mais complexos, serem objeto de atividades e exercícios semelhantes aos que apresentamos neste artigo.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, José. *Latinitas. Leitura de Textos em Língua latina. Vol 1 - Fábulas Mitológicas e Esópicas Epigramas/Epístolas: Estudos por gêneros, textos para tradução, análise linguística através dos textos, aspectos da cultura literária romana* [UFBA/2013].

PERINI, Mário. *Princípios de linguística descritiva. Introdução ao Pensamento Gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Coleção Linguagem, 17).

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso di linguistica generale*. Introduzione, traduzione e commento di Tullio De Mauro. Bari: Editori Laterza, 2014. (Biblioteca Universale Laterza, 79). Nota do editor: Artigo submetido para avaliação em: XX de XXXXXXXX de XXXX. Aprovado em sistema duplo cego em: XX de XXXXXXXX de XXXX.

---

<sup>18</sup> “[...] la nazione di sintagma si applica non soltanto alle parole, ma ai gruppi di parole, alle unità complesse di ogni dimensione ed ogni specie (parole composte, derivati, membri di frase, frasi intere).”